

Palocci defende maior abertura da economia brasileira ao exterior

DENIS CARDOSO
SÃO PAULO

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, defendeu ontem uma maior abertura da economia brasileira ao comércio exterior. "Uma abertura cuidadosa, adequada e equilibrada só traz benefícios a uma economia pujante como é a brasileira", disse, completando que as empresas do País já demonstraram capacidade de enfrentar a concorrência estrangeira de igual para igual.

"Hoje podemos nos dar o desafio de ampliar os espaços para a competitividade e para a abertura comercial", disse o ministro, que participou do 2º Fórum de Economia da FGV.

Segundo Palocci, um documento contendo detalhes das estratégicas definidas pela Fazenda para a elaboração de mecanismo para a abertura comercial acabou "vazando, lamentavelmente", à imprensa, tornando pública a discussão. "Isso (a divulgação do documento) não deveria ocorrer, porque, em se tratando desse tipo de negociação, exige-se muita cautela." (*Ler mais sobre a proposta de abertura à pág. 6*)

Ele fez questão de dizer que a proposta da Fazenda não é uma proposta de abertura unilateral. "Nos vamos ter um espaço de abertura maior para conquistar aquilo que nos almejamos. Os países que estão pedindo acesso no campo agrícola (o Brasil inclusive) vão ter que fazer gestos concretos em termos de abertura no campo industrial."

De acordo ele, não se trata de uma abertura indiscriminada, e sim, "de se fazer evoluir as nossas posições atuais para uma estrutura de negociação efetiva no

campo multilateral". O ministro não disse, porém, o quanto seria o percentual de abertura da economia. Para ele, a tese de que se o País abrir mais o mercado haverá uma concorrência desleal por parte de outros países, não pode entrar no âmbito da discussão de abertura de mercado.

"Concorrência desleal não se resolve com regras de acesso e sim com ações como salvaguardas e outros mecanismos de combate."



A. Palocci

O ministro citou o setor de Tecnologia de Informação com um dos setores que podem ter uma maior abertura para os negociadores estrangeiros, devido ao seu alto nível de proteção. "A abertura comercial traz para o País, para os trabalhadores e para as empresas ganhos bastantes importantes em termos de produtividade, de valorização dos salários e de força e vitalidade das empresas."

Sobre as exportações, o ministro disse que a melhora do cenário externo não é somente atribuída ao aumento do preço das commodities e sim ao quanto dos produtos e ao esforço dos empresários para criar uma estrutura exportadora. "Há 10 anos a exportação era colocada em segundo plano pelo setor empresarial. A discussão era saber o que o Brasil iria exportar de seu excedente e hoje o assunto é o centro da pauta dos empresários, que olham a exportação como uma âncora fundamental para o desenvolvimento."

REGISTRO

LULA NA GUATEMALA

Os presidentes da América Central, República Dominicana e Brasil se reunirão hoje na Guatemala para analisar temas comerciais, de cooperação e a crise gerada pela alta do preço do petróleo no mercado internacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou ontem no aeroporto da Força Aérea Guatemalteca, localizado ao sul da capital, para cumprir uma visita oficial de dois dias ao país. Hoje à tarde, após concluir sua visita oficial à Guatemala, o presidente Lula viajará para Nova York para as sessões da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. Após sua chegada à Guatemala, Lula tinha previsto ir ao Palácio Nacional da Cultura, antiga sede do Governo localizada no centro da capital, para uma reunião com o presidente anfitrião, Oscar Berger. Lula também tem na agenda o ato de fechamento da Conferência Latino-Americana sobre a Fome Crônica no Marco das Metas do Milênio, no Palácio Nacional da Cultura. Hoje, segundo e último dia de atividades da viagem, Lula participará da reunião de cúpula dos presidentes do Brasil e dos países do Sistema de Integração da América Central (Sica). Em debate, temas de interesse comum da agenda bilateral e regional, além de assuntos específicos, como o impacto dos altos preços internacionais do petróleo e do furacão Katrina que devastou Nova Orleans.

NOVA PARALISAÇÃO NA RF

Os Auditores Fiscais da Receita Federal (AFRFs) devem realizar uma nova paralisação de suas atividades por 48 horas, hoje e amanhã. A decisão foi tomada em Assembleia, que revelou que 91,7% dos AFRFs concordam com a realização de operação-padrão ou greve nas unidades da Receita Federal, para protestar contra os riscos da Medida Provisória (MP) 258. Os auditores já tinham feito paralisação na semana passada, nos dias 8 e 9.